SE
MA
NA

do
Servidor
UFMG

2025

CELEBRANDO 25 ANOS
de História e Realizações
da Pró-Reitoria de Recursos Humanos

Depoimentos dos Coordenadores Adjuntos da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação

SUMÁRIO

Regina Monteiro Campolina Barbosa.....3

Helder de Castro Bernardes Barbosa..... 6

Lúcia Aparecida de Oliveira Pinto..... 9

José Francisco do Nascimento..... 11

Janaína Mara Soares Ferreira..... 13

Kayla Veruska Lopes da Silva..... 15

Denise Bianca Maduro Silva.....17

Anderson Moraes Abreu..... 20

Regina Monteiro Campolina Barbosa

Sub-Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) (14/12/2005 a 01/06/2006)

Vice-Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST (09/12/2013 a 23/11/2015)

Diretora do Departamento de Atenção à Saúde do Trabalhador - DAST (24/11/2015 a 25/04/2022)

Regina Monteiro Campolina Barbosa iniciou sua carreira na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 22 de fevereiro de 1985, sendo empossada como Enfermeira e alocada no Serviço de Medicina do Trabalho – Campus Pampulha, que na época estava subordinado à Prefeitura da UFMG. Este período, em 1985, foi de intensa efervescência política no Brasil, com a convocação da Assembleia Constituinte pelo presidente José Sarney, resultando na elaboração de uma constituição democrática para o país.

A Prefeitura da UFMG era inicialmente estruturada pelo Departamento de Serviços Gerais e pelo Departamento de Administração (DA). Em 1987, ocorreu uma reorganização administrativa significativa através da Resolução 15/1987 do Conselho Universitário, que extinguiu a estrutura da Prefeitura e do DA. O DA foi desmembrado nos Departamentos de Manutenção (DM), de Material e Patrimônio (DMP) e de Serviços Gerais (DLO), todos vinculados à Pró-Reitoria de Administração (PRA), e no Departamento de Planejamento Físico e Obras (DPFO), vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN). O Departamento de Serviços Gerais (DLO) herdou funções da antiga Prefeitura, como transporte, vigilância, limpeza e fiscalização de restaurantes e cantinas, além de parte das atribuições do DA, como controle de correspondências, malote, arquivamento central e reprografia. As funções de compras, controle de material e patrimonial do DA foram inicialmente transferidas para o recém-criado Departamento de Material e Patrimônio (DMP).

Em 1999, visando à redução de custos operacionais, a Reitoria decidiu unir os Departamentos de Material e Patrimônio e de Serviços Gerais, mantendo a denominação deste último. Em 2004, notou-se que o nome "Departamento de Serviços Gerais" não representava adequadamente suas atribuições, e foi proposta a alteração para Departamento de Logística de Suprimentos e de Serviços Operacionais – DLO, aprovada em 21 de julho de 2009 pela Portaria nº 050 do Reitor Ronaldo Tadêu Pena.

Paralelamente, o Serviço de Medicina do Trabalho, onde Regina Monteiro Campolina Barbosa estava lotada, também passou por transformações. Na reestruturação, ele foi subordinado ao Departamento de Administração de Pessoal, depois à Assessoria Especial de Recursos Humanos, hoje Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH). Nos anos 90, o serviço foi vinculado administrativamente e tecnicamente ao Hospital das Clínicas e transformado em Pronto Atendimento Médico (PAM Pampulha). No entanto, o PAM Pampulha foi extinto em abril de 1999, após a instituição do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador da UFMG (SAST). O SAST, orientado pelas diretrizes da então Assessoria Especial de Recursos Humanos, integrou o Serviço de Assistência Médico-Social (SAMS) e a Seção de Engenharia de Segurança do Trabalho (SEST), tornando-se um Departamento em maio de 2013.

Regina Monteiro Campolina Barbosa participou ativamente das discussões nacionais que levaram à formulação da Política de Atenção à Saúde e Segurança no Trabalho do Servidor Público Federal pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. No DAST/UFMG, ela esteve envolvida na implantação da primeira Unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) em Minas Gerais.

Em 23 de novembro de 2015, a convite do então Diretor do DAST, Professor Virgílio Baião, Regina Monteiro Campolina Barbosa assumiu interinamente a diretoria geral do Departamento, sendo efetivada no cargo a partir da Portaria Nº 3668/2016 de 20 de maio de 2016.

Na direção do DAST, Regina enfrentou vários desafios. Um dos principais foi a necessidade de aprimorar os procedimentos de forma compartilhada, promovendo maior articulação entre as equipes e integração com os demais Departamentos e Comissões da PRORH para atender às necessidades institucionais da UFMG e de seus servidores. Para superar isso, ela iniciou um processo coletivo de reflexão e diálogo sobre o papel do DAST e como os servidores poderiam propor ações inovadoras em saúde do trabalhador. Isso levou à construção de um organograma circular com o tema "Interdependência ou morte", que demonstra a articulação das ações, e à definição de duas grandes áreas de atuação do DAST: ATENÇÃO e PERÍCIA. Outro desafio significativo foi a adequação dos trabalhos do DAST diante da pandemia de COVID-19. Em resposta, o DAST participou da campanha

de vacinação contra a COVID-19, sob coordenação da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), e implantou o podcast "Nas ondas do DAST", que abordou diversos assuntos relacionados à pandemia, tudo em um esforço de equipe.

Entre as conquistas mais significativas de sua gestão, destaca-se a importância de trazer os servidores como protagonistas das ações do Departamento, promovendo a integração social e o fortalecimento de laços pessoais mais comprometidos. Houve também o aperfeiçoamento de procedimentos administrativos internos em consonância com as necessidades institucionais. Um marco importante foi a implantação e utilização do aplicativo do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos (SIAPE) para o lançamento de atividades periciais técnicas e médicas, afastamentos, licenças para tratamento de saúde, etc. Regina liderou projetos transformadores como o "Rigor e Relevância no Serviço Público" e a reestruturação dos Prontuários a partir da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), visando o manejo adequado dos documentos.

Para Regina Monteiro Campolina Barbosa, essa passagem pela direção do DAST representou uma grande oportunidade de aprendizado e uma travessia pessoal e profissional. Ela sentiu-se valorizada e reconhecida institucionalmente. A convivência com as pessoas e a busca diária por conciliar necessidades institucionais e interesses pessoais a ensinaram que o alcance de resultados depende fundamentalmente da gestão de pessoas, além de procedimentos administrativos claros, comunicação eficaz e, em especial, apoio e diálogos institucionais. Sua jornada no cargo proporcionou muitos aprendizados, incluindo o fortalecimento das relações interpessoais, maior autoconhecimento, empatia, assertividade, e uma melhor capacidade na tomada de decisões e gestão de problemas e conflitos. Ela teve a oportunidade de desenvolver o pensamento criativo, gerenciar emoções, tensões e estresse, e aprimorar habilidades como flexibilidade, adaptação, trabalho em equipe, motivação, confiança e a capacidade de trabalhar sob pressão, tornando-se mais proativa e paciente. O maior aprendizado foi ser capaz de fazer a gestão de pessoas.

Helder de Castro Bernardes Barbosa

Coordenador Adjunto da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (25/04/2008 a 05/02/2009)

A trajetória acadêmica e profissional de Helder de Castro Bernardes Barbosa iniciou-se com a formação em Direito. Antes de sua participação na Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG), não havia envolvimento significativo em movimentos da categoria, exceto por uma única participação no Congresso dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (CONTIFES) em 2005. Após este evento, foi convidado pela colega Cristina Del Papa para concorrer à eleição da primeira composição da CIS-UFMG.

Segundo Helder, a CIS veio em substituição à Comissão Permanente de Pessoal Técnico Administrativo (CPPTA) que embora fosse composta por servidores, era uma Comissão subordinada à Administração da Universidade para tratar as questões da carreira dos servidores técnico administrativos em educação.

“A CIS veio como conquista da última greve antes da Lei nº 11.091/2005 com a composição de todos os integrantes eleitos e, embora de caráter institucional, vinculados à Pró-Reitoria de Recursos Humanos - PRORH (no caso da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG), não tem previsão de subordinação dos membros do colegiado à Administração”, falou.

A nomeação para a gestão na CIS ocorreu ao final da gestão de Ricardo Salles, o primeiro Coordenador da CIS-UFMG, que realizou um trabalho considerado excelente na busca por informações atualizadas sobre a Carreira e na interlocução com a Comissão Nacional de Supervisão. Nesse período inicial, foi elaborada a primeira proposta do Regimento Interno da CIS, realizaram-se estudos aprofundados da

nova lei da carreira e acompanhou-se sua implementação na UFMG. Também houve uma busca por aproximação com outras CIS de Instituições Federais de Ensino (IFES) e um diálogo permanente com a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA) sobre a carreira.

Uma grande conquista desse período inicial, fruto da atuação das primeiras composições das Comissões Internas até 2008, foi a proposta de mudança do artigo 12 da lei, que inicialmente concedia o Incentivo à Qualificação (IQ) apenas após quatro anos de efetivo exercício, impedindo que servidores em estágio probatório com qualificação superior à exigida para o cargo pudessem recebê-lo.

Como gestor, atuando também como Coordenador Adjunto sob a coordenação de Maria Célia Nogueira Lima, a pessoa entrevistada enfrentou grandes desafios. Segundo ele, apesar de todas às dificuldades iniciais, conseguiu fazer um excelente trabalho.

Entre as conquistas mais significativas de sua trajetória à frente do órgão, que sempre atuou de forma colegiada, destacam-se:

- A efetivação do funcionamento da CIS na UFMG com a aprovação do Regimento Interno, cuja elaboração ele auxiliou;
- A alteração da lei para a concessão do IQ a servidores que ingressassem com título de formação superior ao exigido para o cargo, mesmo em estágio probatório;
- A participação em fóruns nacionais de discussões da carreira, considerada muito enriquecedora;
- A atuação na Coordenação de Carreira do Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições de Ensino (SINDIFES) foi crucial para envolver o sindicato na cobrança à Administração da UFMG, visando o efetivo reconhecimento da CIS-UFMG e o fornecimento dos meios para seu funcionamento, como espaço, materiais e servidores lotados;
- A colaboração na elaboração de um modelo de formulário de recurso que padronizou o instrumento para interposição de recursos de avaliação de desempenho;
- A sugestão de um repositório dos quesitos da avaliação que já estivessem previamente argumentados com as hipóteses possíveis para serem adaptadas aos casos que viessem a surgir.

Essa passagem na CIS-UFMG foi muito enriquecedora pessoal e profissionalmente. Despertou o sentimento de pertencimento à instituição e proporcionou uma compreensão do papel institucional da

Universidade. Houve um reconhecimento da importância de seu próprio trabalho e do trabalho dos colegas servidores técnico-administrativos como agentes da transformação social proporcionada pela UFMG na sociedade. Essa compreensão adveio da participação nesse espaço institucional de discussão, debate e construção.

O maior aprendizado dessa jornada como gestor foi compreender as dificuldades e os limites legais, orçamentários e de pessoal na atuação dos órgãos de gestão. Além disso, aprendeu que muitas demandas podem ser resolvidas com envolvimento, diálogo e empatia, desde que não ultrapassem os limites legais.

Lúcia Aparecida de Oliveira Pinto

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (06/02/2009 a 14/05/2012)

Presidente da Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo - CPPTA (01/04/2004 a 29/12/2004)

Lucia Aparecida de Oliveira Pinto é Técnica-Administrativa em Educação, ocupando o cargo de Auxiliar Administrativo, lotada no Teatro Universitário da Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sua trajetória na instituição teve início em 1993, após aprovação em concurso público, na época com formação profissional em Magistério.

Reconhecendo a importância da formação acadêmica, Lúcia iniciou o curso de Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), mas precisou interromper devido a limitações financeiras. Com esforço, buscou alternativas e conseguiu transferência para a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), onde deu continuidade aos estudos. Posteriormente, em 2002, transferiu-se para a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), instituição na qual concluiu sua graduação em Pedagogia.

Aproveitando as oportunidades de crescimento que a universidade oferece, Lúcia deu prosseguimento aos seus estudos, concluindo a pós-graduação lato sensu em Gestão de Pessoas pela Faculdade de Ciências Econômicas em 2006, o que ampliou sua visão sobre o papel das relações humanas em instituições públicas. Além disso, participou de dois cursos de aperfeiçoamento: o Curso de Aperfeiçoamento em Metodologia de Monitoramento e Avaliação de Extensão Universitária da UFMG (2013) e o Curso de Aperfeiçoamento em Educação Escolar Quilombola pela Faculdade de Educação da UFMG (2024). Esses processos formativos não só contribuíram para seu desenvolvimento profissional,

mas também fortaleceram sua consciência política e o compromisso com práticas educativas antirracistas e emancipadoras.

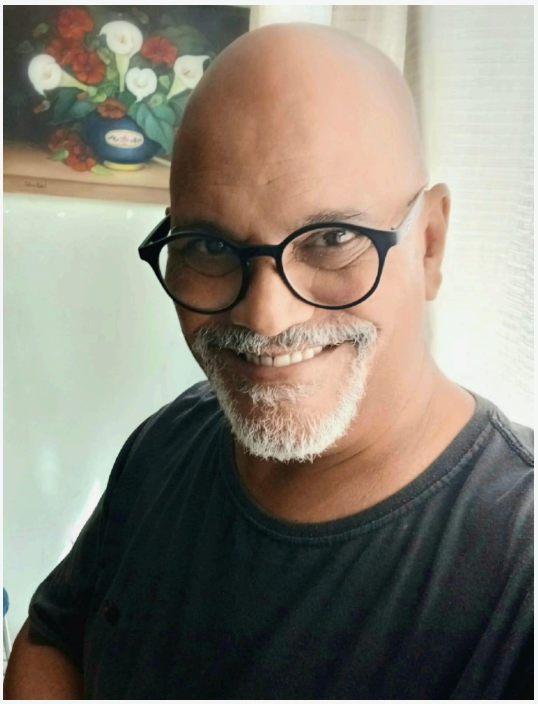
No percurso como técnica-administrativa, Lúcia foi eleita presidente da Comissão Permanente de Pessoal Técnico e Administrativo (CPPTA), assumindo a gestão por um período de nove meses. O maior desafio inicial foi a chegada de uma nova pessoa na presidência, mas, com o tempo, a confiança foi construída entre os membros e os Técnico-Administrativos da secretaria, permitindo que o trabalho fluísse bem. As tarefas foram realizadas e as demandas atendidas por meio da parceria entre a CPPTA, a Pró-Reitoria de Recursos Humanos e o Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES).

Uma das conquistas mais significativas de sua trajetória foi a organização do primeiro seminário sobre o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), criado pela Lei nº 11.091/2005. Essa iniciativa representou um marco importante na disseminação de informações sobre a carreira e no fortalecimento do diálogo entre os servidores. Embora não tenha liderado diretamente um projeto transformador, Lúcia participou ativamente de diversas ações, como a organização desse seminário, que reforçou sua convicção de que a transformação institucional também acontece por meio da escuta, da colaboração e do reconhecimento do trabalho coletivo.

Além do seminário, Lúcia destaca com carinho o reconhecimento que recebeu da Diretoria do Teatro Universitário da UFMG por seu empenho e dedicação à instituição, especialmente ao Teatro Universitário (TU). Essa homenagem ocorreu durante o II Festne – Festival que celebra a cultura negra com espetáculos produzidos por estudantes da UFMG, parte das comemorações dos 70 (setenta) anos do Teatro Universitário. Foi um momento de grande emoção e valorização de seu trabalho.

Essa experiência como gestora teve um significado muito importante para Lúcia, tanto pessoal quanto profissionalmente. Pessoalmente, foi uma forma de reconhecer sua dedicação como mulher negra e servidora técnica-administrativa na UFMG, especialmente no Teatro Universitário. Profissionalmente, estar à frente da CPPTA e participar da organização do seminário sobre o PCCTAE demonstrou, na prática, como o trabalho em equipe, a escuta e o diálogo são fundamentais na instituição.

O maior aprendizado de sua jornada como gestora foi entender, na prática, o valor da escuta e do trabalho coletivo. Ela aprendeu que liderar não é mandar, mas sim construir junto, dialogar, acolher diferentes pontos de vista e ter responsabilidade em cada decisão. Lúcia percebeu a importância de valorizar cada pessoa da equipe, pois "ninguém faz nada sozinho", e essa união tornou possível tudo o que foi realizado.



José Francisco do Nascimento

Coordenador Adjunto da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (15/03/2013 a 17/06/2014)

José Francisco do Nascimento ingressou na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 22 de dezembro de 1994. Inicialmente, ele foi lotado no Hospital São Geraldo, na área de Oftalmologia, onde trabalhou em diversos setores, incluindo Córnea, Estrabismo, Ambulatório de Urgência e Setor de Papéis. Por volta de 1997, assumiu a secretaria do Serviço de Glaucoma, posição que manteve até sua transferência para o Campus Pampulha.

No Campus Pampulha, José Francisco trabalhou no Colegiado do Curso de Farmácia e, em 2010, assumiu a secretaria do recém-criado Curso de Biomedicina, um dos cursos resultantes do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) do Governo Federal. Em 2015, transferiu-se para o setor de apoio Logístico, também na Faculdade de Farmácia, onde permaneceu até sua aposentadoria, publicada em outubro de 2024.

Em sua trajetória acadêmica, formou-se em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) em 2007 e realizou uma especialização/Lato-sensu em Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá do Rio de Janeiro (RJ).

Ao longo de sua carreira institucional na UFMG, José Francisco do Nascimento ocupou diversas posições de representação e participação em comissões. Já na Faculdade de Farmácia, foi eleito como um dos representantes Técnicos Administrativos na Egrégia Congregação em 2009, renovando sua representação por vários anos. Ele também foi membro das seguintes comissões: Eleitoral, Avaliação e

Desempenho, e Patrimonial. No âmbito da UFMG, atuou no Conselho de Diretores de 2011 a 2024 e no Conselho Universitário de 2013 a 2016.

Em abril de 2012, foi eleito para compor a Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG), onde permaneceu por um mandato. Inicialmente como Coordenador Adjunto, assumiu a Coordenação quando o Técnico Arthur Schlunder Valle se licenciou para o mestrado, embora sua coordenação não tenha sido por um longo período, sendo posteriormente representada pelo Técnico Tiago Santos Barreto Thomaz.

Durante seu período como gestor, José Francisco do Nascimento não enfrentou muitos problemas, mas a equipe estava empenhada no trabalho de valorização dos Técnicos Administrativos. Preparavam-se para o VI FORUM da CIS, que ocorreria em Tramandaí do Rio Grande do Sul (RS). Eles tiveram várias reuniões com o Pró-Reitor de Recursos Humanos, Professor Roberto do Nascimento Rodrigues, para viabilizar o custeio do envio de membros ao Fórum, obtendo sucesso parcial, com a reitoria custeando dois técnicos e o Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições de Ensino (SINDIFES) os demais representantes.

Entre as conquistas mais significativas de sua trajetória, ele destaca os trabalhos para a realização do VI FORUM em Tramandaí e o Encontro Nacional de Auxiliares Administrativos. O I ENCONTRO NACIONAL DE AUXILIARES ADMINISTRATIVOS ocorreu em 2013 no auditório da Reitoria, com apoio da Reitoria, SINDIFES e Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (FASUBRA). Ele ressalta que liderou vários projetos, mas nenhum foi feito isoladamente por ele, sempre trabalhando em equipe.

Pessoal e profissionalmente, essa passagem ampliou seus conhecimentos sobre a Categoria e foi gratificante representar os Técnicos Administrativos nas diversas instâncias da UFMG. O maior aprendizado que teve em sua jornada como gestor foi que a liderança se exerce com diálogo e humildade.

Janaína Mara Soares Ferreira

Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (07/02/2019 a 23/08/2019)

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (16/03/2015 a 06/02/2019)

A trajetória de Janaína Mara Soares Ferreira é marcada por uma profunda transformação pessoal e profissional, elevando-a a uma posição de destaque na gestão e na defesa da saúde do trabalhador.

Sua jornada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) começou em 1995, como Técnica em Enfermagem no Hospital das Clínicas, sendo interrompida por um adoecimento severo. Foi nesse momento que a entrevistada se aproximou do movimento sindical. Em 2008, foi convidada a participar da Coordenação de Saúde do Trabalhador e Qualidade de Vida, um período que a fortaleceu e a fez compreender a realidade do mundo sindical como uma "escola para aprender a sobreviver".

Um evento crucial foi em 2009 ou 2010, quando o Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições de Ensino (SINDIFES) convidou Margarida Barreto para falar sobre Assédio Moral. Ela se interessou pelo tema e decidiu estudar mais o assunto.

Inspirada por essa experiência, Janaína decidiu cursar o mestrado e falar sobre gestão de trabalho e assédio moral, com ênfase no abuso do poder e como podemos prevenir, com a Ergologia. Essa trajetória acadêmica e sua atuação política aprofundaram seu envolvimento com as pautas de saúde do trabalhador. Ela passou a integrar a Rede de Saúde Mental da UFMG, a Comissão Permanente de Saúde Mental e o Conselho Deliberativo da Caixa de Assistência à Saúde da Universidade (CASU), sendo protagonista na criação do Núcleo de Acolhimento e Diálogo (NAD) da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH). O NAD, hoje coordenado por ela, trabalha com escuta qualificada e

acolhimento humanizado para servidores (Técnicos Administrativos em Educação - TAEs e docentes) e estudantes, além de trabalhadores terceirizados.

Sua entrada na gestão da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) começou em 2014, quando o SINDIFES buscava representações fortes. Foi aí que sugeriram que ela pudesse participar das eleições e concorrer a uma vaga.

Em outubro de 2015, foi convidada a se candidatar como Coordenadora Adjunta e foi eleita, permanecendo no cargo até 2019, quando foi eleita Coordenadora Geral. Mesmo com a intenção de se dedicar ao NAD, foi solicitada a permanecer por mais um mandato na CIS para dar continuidade às políticas em andamento.

Como gestora, Janaína enfrentou o desafio de atuar em uma área que não dominava, sem formação política, prática ou formal prévia. Ela superou a insegurança e o medo através de muito estudo, troca de experiências e escuta daqueles que a precederam na construção do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) nacionalmente. Essa dedicação a fortaleceu, permitindo-lhe assumir outras cadeiras em comissões diretamente relacionadas à carreira dos TAEs.

Entre suas conquistas mais significativas à frente da CIS, destaca-se a obtenção de uma cadeira como titular e outra como suplente em comissões importantes da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH), que antes não tinham representação oficial dos TAEs. Essas comissões incluem a Comissão Geral de Avaliação e Desempenho dos TAEs, a Comissão de Desenvolvimento, a Comissão Geral de Estágio Probatório (CGESP) e a Comissão Organizadora da Semana do Servidor. Participar e ajudar a construir políticas e ações que aprimoram a carreira e as relações de trabalho é algo que ela valoriza imensamente. Outra conquista notável, resultado do trabalho em equipe na CIS, foi a construção da Resolução de Desenvolvimento. A oportunidade de conhecer outras CIS nacionalmente, em fóruns e eventos, também foi uma experiência de grande crescimento e amadurecimento para ela.

Pessoal e profissionalmente, sua passagem pela gestão a tornou mais forte, mais confiante, mais segura, mais assertiva e mais respeitada e admirada por gestores, colegas TAEs e docentes. O maior aprendizado de sua jornada como gestora foi reconhecer seus erros, excessos e equívocos, o que a levou a repensar atitudes, pedir desculpas verdadeiras e se tornar a pessoa que é hoje, inclusive em sua atuação no NAD. Para Janaína, ela sente realizada, depois de tanto sofrimento, perdas e de tanta luta. Segundo ela, como diz o Candinho na novela "Êta Mundo Bom!" e é uma frase que a inspira “Tudo o que acontece de ruim na vida da gente é pra meiorá".

Kayla Veruska Lopes da Silva

Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (24/08/2019 a 23/02/2021)

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (07/02/2019 a 23/08/2019, 23/08/2024 - presente)

Kayla Veruska Lopes da Silva antes de assumir um cargo de gestão, atuou como técnica de laboratório no Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Nessa função, participou da Congregação e de diversas comissões, o que lhe proporcionou uma experiência valiosa e um contato direto com a rotina acadêmica e administrativa, além de um entendimento aprofundado dos processos institucionais.

Sua nomeação como gestora ocorreu por meio de um processo eletivo. Ela foi eleita coordenadora pela Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG), após ter atuado anteriormente como coordenadora adjunta da mesma comissão, para a qual retornou e atualmente exerce novamente a função de coordenadora adjunta.

O maior desafio que Kayla enfrentou em sua jornada como gestora foi durante a pandemia. As atividades presenciais tiveram que ser transformadas em remotas de forma rápida, exigindo grande adaptação. Além disso, foi necessário sistematizar processos e realizar adequações no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para assegurar a continuidade dos trabalhos da comissão. A superação desses desafios foi possível graças ao trabalho em equipe, à busca por soluções tecnológicas e ao comprometimento de todos os envolvidos.

Entre suas conquistas mais significativas, destaca-se a reorganização dos processos e a migração completa das atividades para o formato virtual, sem que houvesse interrupção nas demandas da comissão. Essa conquista foi fundamental para manter o funcionamento e a eficiência do órgão durante um período crítico. Embora não se recorde de um projeto específico que tenha tido um impacto transformador individualmente, o trabalho esteve mais focado na continuidade e reestruturação dos processos já existentes, especialmente durante a pandemia.

Pessoal e profissionalmente, essa passagem na gestão representou uma experiência repleta de desafios, que exigiram resiliência, comprometimento e aprendizado constante. Profissionalmente, contribuiu significativamente para seu crescimento e capacidade de liderança. Pessoalmente, foi um período de grande superação. O principal aprendizado que obteve em sua jornada como gestora foi desenvolver a capacidade de superar dificuldades e adversidades, mesmo em situações inesperadas e complexas, como a enfrentada durante a pandemia.

Denise Bianca Maduro Silva

Coordenadora da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (24/02/2021 a 22/02/2024)

Coordenadora Adjunta da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (24/08/2019 a 23/02/2021)

A entrevistada, com uma rica trajetória acadêmica e profissional, que inclui doutorado em Educação, mestrado em Ciências Sociais e atuação como servidora pública na área da Educação desde 2001, sendo Técnica em Assuntos Educacionais na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2009, desempenhou um papel significativo como gestora na Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS/UFMG). Eleita membro da CIS/UFMG em junho de 2019 e reeleita em 2022, ela também foi eleita coordenadora adjunta em agosto de 2019 e, posteriormente, coordenadora em fevereiro de 2021, cargo que ocupou por três anos, até fevereiro de 2024.

Durante sua gestão, a entrevistada enfrentou e superou diversos desafios, ao mesmo tempo em que alcançou conquistas notáveis.

Desafios:

- O maior desafio foi a pandemia de COVID-19, que exigiu que a CIS/UFMG se reinventasse, dada sua natureza colegiada;

- Foi necessário implementar procedimentos e reuniões online em 2020 e 2021, o que demandou grande empenho de todos para se adaptar às novas condições de trabalho, aprender tecnologias e criar soluções;

- Houve uma readaptação dos processos de trabalho e reuniões no final de 2021 e durante 2022 para garantir um retorno seguro, período de intenso trabalho e diálogo para manter a continuidade das tarefas;

- Como maior aprendizado, ela destacou a dificuldade dos membros de colegiados como a CIS em se dedicar plenamente aos trabalhos, já que existe a dificuldade de liberação da rotina diária de trabalho por parte de alguns Gestores;

- Participar, permanecer e exercer as funções, bem como fazer valer as decisões da Comissão, constitui uma luta contínua.

Conquistas:

- A discussão, elaboração e posterior aprovação da Política de Desenvolvimento dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação pelo Conselho Universitário em abril de 2023, após quase 18 (dezoito) anos do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), foi um marco significativo. Essa política permitiu avanços na capacitação e qualificação de pessoas, do trabalho e da própria instituição, visando a melhoria do serviço público;

- A coordenação da CIS/UFMG conseguiu funcionar satisfatoriamente durante a pandemia da Covid-19, por meio de decisões coletivas e da bem-sucedida implementação de procedimentos e reuniões online;

- A liderança e a participação na construção coletiva de diversas iniciativas, sempre pautadas pelo diálogo, debate e consenso. Um exemplo notável é o livro “O ser e o fazer do Técnico-Administrativo em Educação: aportes para a construção de uma Universidade democrática”, escrito em 2023 e lançado no primeiro semestre de 2025. Este livro registra questões históricas, de identidade, domínio técnico, desenvolvimento e valorização da carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (TAEs), temas que chegaram à CIS por demandas diretas ou por reflexões ampliadas em eventos como a Semana do Servidor e a Jornada do Conhecimento Produzido pelos Servidores TAE, dos quais ela participou ativamente na organização e avaliação;

Pessoal e profissionalmente, a experiência significou um profundo aprendizado sobre a força do coletivo, dos movimentos sociais e das lutas que constroem a Universidade, enfatizando que uma Universidade democrática não é possível sem a participação ativa e em pé de igualdade dos trabalhadores TAE. Ela também ampliou seus conhecimentos sobre a carreira, administração pública, legislações e formas de trabalho em outras unidades da UFMG;

O maior aprendizado foi a importância de espaços, recursos e tempos definidos e institucionalizados para o trabalho de colegiados como a CIS, defendendo a necessidade de defender, legitimar e valorizar essas comissões para garantir a gestão participativa na Universidade.

Anderson Moraes Abreu

Coordenador Adjunto da Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - CIS-UFMG (24/02/2021 a 23/08/2022)

"Minha trajetória na Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (CIS-UFMG) começou em maio de 2019, quando fui eleito para o meu primeiro mandato, a convite da colega Kayla Veruska Lopes da Silva, que na época integrava a coordenação juntamente com Janaína Mara Soares Ferreira. Poucos meses depois, em março de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia de COVID-19, que nos obrigou a migrar repentinamente para o trabalho remoto. Foi um período de grandes desafios, mas também de intensa aprendizagem e adaptação.

Em fevereiro de 2021, assumi a função de Coordenador Adjunto, a convite da então coordenadora Denise Bianca Maduro Silva. Permaneci nessa posição até novembro de 2022, em um período marcado tanto por incertezas quanto por conquistas relevantes para a valorização da carreira dos técnico-administrativos em educação.

Nesse tempo, tive a oportunidade de participar da organização de ações de capacitação e divulgação, como a oficina sobre o Plano de Carreira realizada na Semana do Servidor de 2021, além de contribuir para análises e propostas de atualização de resoluções institucionais, especialmente sobre estágio probatório e capacitação. Também integrei comissões e debates institucionais, sempre com o objetivo de fortalecer a implementação e o desenvolvimento do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE) na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenei também a subcomissão de arquivo da CIS-UFMG com o objetivo de organizar o arquivo para possibilitar a localização dos documentos de forma ágil, preservando a memória da comissão junto do apoio técnico do arquivista da Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH) Mário Araújo.

A experiência foi transformadora. Não apenas pela complexidade das demandas, mas principalmente pela possibilidade de dialogar com diferentes setores da Universidade, ouvir os servidores técnico-administrativos e ajudar a consolidar a CIS-UFMG como um espaço de escuta, orientação e proposição.

Levo comigo a convicção de que esse trabalho coletivo reforçou o compromisso da UFMG com a valorização do servidor público e com a defesa de uma carreira sólida, justa e estruturada, sustentada pelo desenvolvimento e pela qualificação contínua. Para mim, foi uma etapa de crescimento pessoal e profissional, e também de reafirmação da importância do serviço público como instrumento de transformação social."